

1 ASPECTOS GERAIS

1.1. Introdução

As condições para o direcionamento de recursos além das fronteiras nacionais, sejam eles financeiros, produtivos ou humanos, hoje se fazem presente de uma forma sem precedentes.

Essas condições, advindas em grande parte por conta de avanços tecnológicos que ampliaram enormemente as possibilidades de comunicação e troca de informações em nível global, aliadas a um contexto de abertura econômica mais ampla em termos mundiais, e o conseqüente acirramento da competição internacional, tem tido como reflexo uma natural adequação de governos e empresas a esta nova ordem econômica.

Tal adequação reflete-se em uma visão ampla de negócios e mercados, que tendem a ser encarados como um todo, onde podem ser exploradas as vantagens decorrentes da homogeneização dos hábitos de consumo e da alocação econômica de recursos aproveitando-se as vantagens competitivas características de cada país.

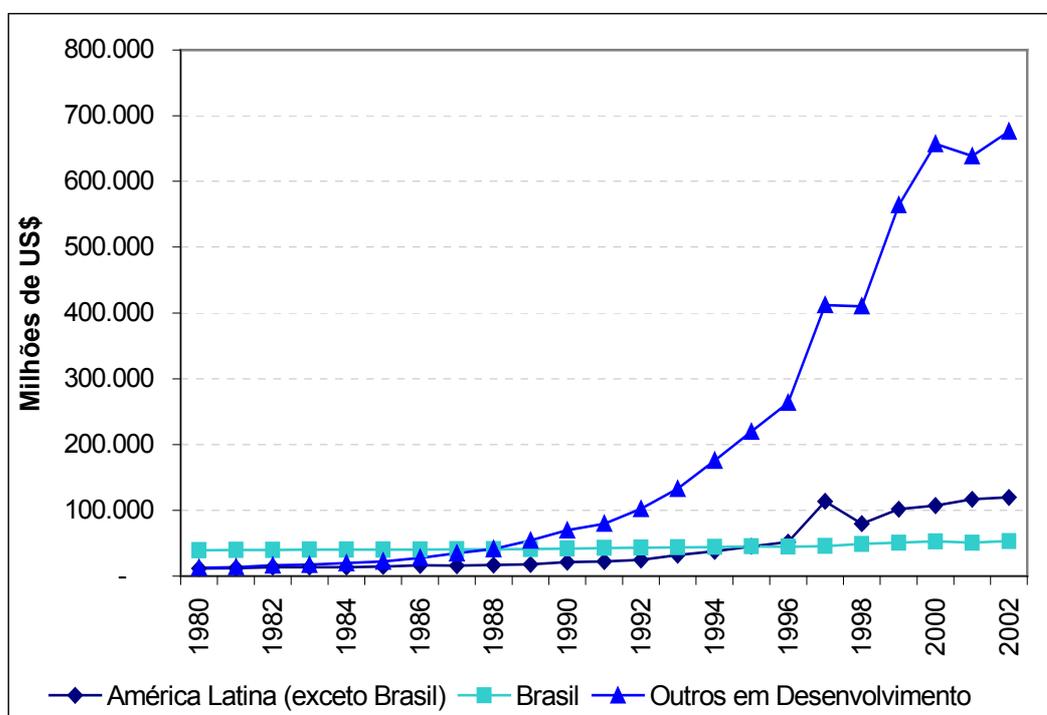
Nesse sentido, a internacionalização da produção ganha importância, desempenhando função essencial para manutenção ou melhora da posição competitiva das empresas tanto na defesa de seu mercado doméstico quanto na arena internacional.

Como é bem conhecido, em nível mundial, a maior parte dos fluxos de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDEs) não são apenas emitidos mas também são recebidos por países desenvolvidos. Contudo, em um mundo de constantes mudanças econômicas, sociais e políticas, há freqüentemente o surgimento de oportunidades para novas empresas, muitas delas oriundas de países não pertencentes ao grupo das economias avançadas.

Os países em desenvolvimento há algumas décadas já vem sendo alvo de investimentos diretos em suas economias, fato que têm sido objeto de estudo amplo na academia, explorando suas várias óticas, tanto em termos micro quanto macroeconômicos, seus efeitos nos países emissores e receptores, suas

motivações no âmbito das firmas, formas de promovê-lo, dentre outros aspectos. Porém, mais do que isso, estes países em desenvolvimento têm, desde meados do século XX, modificado seus papéis no contexto da internacionalização da produção e vêm, cada vez mais, realizando este tipo de inversões em outros países.

A maior parte desses fluxos de investimentos provenientes de países em desenvolvimento, assim como a maior parte das empresas multinacionais provenientes desses países, é originária do sul e sudeste asiático. Mas a América Latina não tem ficado à margem desse processo (destacadamente Argentina, Brasil, Chile e México), contribuindo de forma dinâmica com os fluxos de IDE, sobretudo a partir da última década.



Fonte: UNCTAD - FDI Database (www.unctad.org)

Figura 1 – Evolução do Estoque de Investimentos Diretos no Exterior oriundo de Países em Desenvolvimento.

Com o intuito de enriquecer o entendimento desse fenômeno da internacionalização no Brasil, o presente trabalho apresenta um estudo de caso, elaborado através da análise de uma companhia de grande representatividade

na economia brasileira, a Gerdau¹, cujo processo de internacionalização tem se mostrado bastante vigoroso e crescente no passado recente.

1.2. Problemática Analisada

A questão que o estudo coloca é: “Como e por que a Gerdau vem buscando a internacionalização de seus negócios?” Ou de outra forma: “Como tem se dado este processo de internacionalização e quais os fatores de maior influencia nesta decisão?”

Para responder a essa questão com clareza, alguns passos intermediários precisam ser esclarecidos:

- Como se deu o processo de internacionalização da produção da empresa e quais as formas de entrada utilizadas.
- Quais as estratégias de internacionalização, no que tange à evolução da atividade internacional, ou seja, qual a cronologia da sua atividade internacional (desde uma etapa exclusivamente exportadora até a atividade produtiva em outros países), da escolha das localidades investidas e da velocidade do processo como um todo.
- Quais os fatores determinantes do seu investimento direto no exterior, ou seja, quais fatores permitiram sua atividade produtiva internacional e quais as suas motivações para ir ao exterior.

1.3. Objetivos do Estudo

A dissertação tem por objetivo explicar o processo de internacionalização de uma empresa multinacional brasileira, identificando a forma como se processou e quais seus determinantes.

Os objetivos específicos deste trabalho são identificar:

- As formas básicas de entrada escolhidas e as características principais de cada uma;

¹ O objeto do estudo de caso é o Grupo Gerdau, que engloba uma série de empresas no Brasil e no exterior, com ênfase na atividade produção e comercialização de produtos siderúrgicos, operando sob a holding Metalúrgica Gerdau S.A.. As referências ao grupo no decorrer da dissertação serão sob a forma de “Grupo Gerdau” ou simplesmente “Gerdau”.

- A evolução do processo de internacionalização da companhia, focando em fatores como distância cultural e grau de comprometimento de recursos no exterior.
- O processo de investimento direto no exterior da companhia, com destaque para as vantagens identificadas pela empresa para tanto e os principais fatores de atração desse investimento;

1.4. Relevância do Estudo

Existe hoje uma especial atenção por parte do governo brasileiro à promoção de políticas industriais de fomento à exportação e internacionalização da produção, tomando como exemplo países como a China, cujo desenvolvimento econômico têm tido relação direta com o aumento da sua participação no volume das exportações mundiais.

Nesse sentido, o estudo de formas de internacionalização da produção, focando os modos de entrada, os fatores determinantes/motivações para as empresas buscarem a internacionalização da produção e os principais obstáculos para sua implantação tornam-se pontos chave para o desenvolvimento de políticas governamentais que visam a melhora da posição do Brasil no cenário econômico internacional.

A indústria siderúrgica brasileira é de fundamental importância para a economia do país, sendo internacionalmente reconhecida como uma das mais competitivas do mundo.

O Brasil é o 9º maior produtor de aço do mundo, com uma produção superior a 31 milhões de toneladas de aço bruto em 2003². O faturamento bruto do setor siderúrgico brasileiro em 2003 foi de aproximadamente US\$ 12,0 bilhões, dos quais US\$ 3,9 bilhões foram provenientes de vendas diretas a mercados estrangeiros. A siderurgia figura com um dos principais setores exportadores do Brasil, com um faturamento com vendas para o exterior correspondente a 5,3 % do montante total obtido com exportações do país em 2003.

A Gerdau é de longe a empresa do setor siderúrgico brasileiro com participação mais contundente em outros países, sendo que em 2003 as vendas das suas empresas no exterior superaram os 5,5 milhões de toneladas de aço

bruto e as exportações a partir do Brasil foram de 3,2 milhões de toneladas de aço bruto, em um total de 12,1 milhões de t de aço bruto vendido pelo grupo neste mesmo ano.

A principal contribuição deste trabalho é traçar o perfil da atividade internacional (sobretudo dos investimentos diretos no exterior) dessa empresa de grande representatividade no setor siderúrgico e, por conseguinte, na economia brasileira, cujo processo de internacionalização tem se mostrado forte e consistente, a fim de enriquecer o referencial teórico ainda escasso neste campo no Brasil.

1.5. Delimitação do Estudo

O estudo se concentra nos fatores que determinaram a internacionalização da Gerdau, sobretudo no que tange à atividade produtiva internacional (grau máximo de comprometimento externo da empresa), segundo algumas das principais teorias da internacionalização das empresas desenvolvidas na academia.

A Gerdau é uma empresa centenária, sua atividade internacional exportadora vem desde suas primeiras décadas, porém, o foco do estudo se dá nos anos subsequentes a 1980, ano da aquisição da sua primeira empresa no exterior.

As atividades da Gerdau nos EUA e Canadá, serão naturalmente as mais destacadas, devido à sua magnitude.

Constitui-se, assim, em um estudo descritivo. Esse estudo de caso visa fornecer um conjunto de informações valioso, uma vez que o fenômeno é complexo e começa a ter maior expressão e freqüência no Brasil.

Para efeito dessa dissertação, serão consideradas filiais internacionais (ou seja, atividades decorrentes de Investimento Direto no Exterior) apenas aquelas empresas da Gerdau que produzam e/ou desenvolvam outras atividades de valor acrescentado em outro país, ficando em segundo plano empresas de caráter exclusivamente financeiro como, por exemplo, filiais instaladas nos chamados paraísos fiscais.

² IBS - INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA. Anuário Estatístico 2004. Rio de Janeiro: IBS, 2004.

1.6. Organização do Trabalho

Além desta introdução o trabalho será organizado da seguinte forma:

O Capítulo 2 tece uma breve introdução ao tema da globalização econômica, apresentando conceitos iniciais e dados que ressaltam a importância do estudo da atividade internacional nos dias atuais.

O Capítulo 3 se presta à discussão de algumas idéias conceituais sobre os determinantes do investimento no exterior, buscando entender primeiramente como as firmas podem se internacionalizar, onde e em que ritmo tendem a comprometer-se com a atividade internacional e finalmente por que as firmas se internacionalizam e investem no exterior ou por que, depois de alcançarem estágios iniciais na internacionalização, não evoluem para formas de maior comprometimento com o mercado externo.

Nesse capítulo é estabelecido um quadro teórico e conceitual de referência para a posterior abordagem prática do fenômeno, elaborando-se uma resenha e síntese de elementos bibliográficos relacionados com a temática da internacionalização da produção, no que concerne ao objetivo proposto.

No Capítulo 4 é feita uma descrição da metodologia utilizada para a análise da internacionalização da Gerdau, discriminando os aspectos mais relevantes levantados para a classificação das suas diversas etapas de internacionalização nos modelos adotados para o estudo. O capítulo também explica o porquê da escolha da empresa para uma análise individual e sua representatividade para o estudo do processo de internacionalização das firmas brasileiras, tomando-a como caso ilustrativo para a determinação do perfil do IDE brasileiro atual.

O Capítulo 5, em seguida, faz uma introdução sucinta sobre a empresa objeto do estudo, com o objetivo de facilitar o entendimento da análise dos resultados que é apresentada no Capítulo 6, onde é traçada uma abordagem da experiência de investimento no exterior da firma brasileira selecionada para estudo, à luz dos conceitos apresentados anteriormente sobre determinação dos investimentos no exterior, estágios do processo de internacionalização e formas e estratégias de entrada, de forma a responder como e por que esta empresa tem investido no exterior.

O Capítulo 7 resume as principais conclusões do trabalho, e procura identificar hipóteses sobre as tendências de evolução do IDE brasileiro, e

levantar questões relevantes para posterior estudo e que não foram objeto desse trabalho, mas que carecem de melhor entendimento e análise.

1.7.

Terminologia Adotada

Empresa Multinacional (EMNC): é entendida como uma empresa, que realiza investimento direto no exterior e que controla e gere estabelecimentos produtivos ou outras atividades de valor acrescentado em mais do que um país, isto é, uma empresa com estabelecimentos em vários países.

Investimento Direto Estrangeiro (IDE): o termo IDE é passível de diversas interpretações, dependendo do grau de participação mínimo que se adota para delimitação entre um simples investimento na composição de uma carteira de ações ou um grau maior de comprometimento de empresa em termos gerenciais.

A definição adotada neste trabalho segue o limiar atualmente adotado pela UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*), pelas organizações internacionais em geral (inclusive a Comissão de Valores Mobiliários - CVM no Brasil) para definir um investimento estrangeiro como direto: quando um só investidor adquire uma participação de 10% ou superior numa firma estrangeira.

Aço Bruto: é o aço que ainda não foi transformado em produto siderúrgico, é uma medida geralmente utilizada para índices de produção ou capacidade siderúrgica das empresas.

Aços longos (principal produto da Gerdau): segundo definição do IBS – Instituto Brasileiro de Siderurgia, são aqueles produtos siderúrgicos cujas seções transversais tem formato poligonal e seu comprimento é extremamente superior à maior dimensão da seção.

Aços planos: conforme definição do IBS, são aqueles produtos siderúrgicos, resultantes de processo de laminação, cuja largura é extremamente superior à espessura, e são comercializados na forma de chapas e bobinas.

Mini-mills - são usinas que não possuem a etapa da redução (produção de ferro primário). Esse processo, que começa na aciaria, utiliza sucata como principal matéria-prima. A escala de operação ótima mínima e o custo do capital por capacidade instalada são bem menores do que o processo convencional (denominado de usina integrada a coque).